



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

PERCEPÇÃO DE COR POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA USANDO DIFERENTES ESCALAS DE CORES

AUTOR PRINCIPAL:

Raíssa Ribeiro

E-MAIL:

rharibeiro@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

Rodrigo Alessandretti

Oscar Emilio Pecho

ORIENTADOR:

Álvaro Della Bona

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O sucesso de restaurações estéticas em odontologia depende de um método preciso e confiável para a avaliação da cor dos dentes. Essa avaliação pode ser realizada utilizando métodos visuais e/ou à base de instrumentos. No entanto, são poucos os estudos que relacionam a determinação da cor dos dentes obtida pelo método visual (subjetiva) com a obtida por instrumentos (objetiva). Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de estudantes de odontologia (DS) na determinação da cor de dentes usando duas escalas de cor para odontologia, tendo como padrão a cor determinada por um espectrofotômetro digital para uso odontológico.

METODOLOGIA:

Cinquenta DS voluntários aprovados no teste de Ishihara, que avalia a existência de deficiências visuais para cor, participaram do estudo. Um espectrofotômetro (EA- Easyshade Advance, Vita) foi usado para medir as coordenadas de cor CIE L*a*b* de 5 incisivos centrais superiores (ICS) humanos e de todas as amostras de cor das escalas Vita Clássica (VC) e Vita Toothguide 3D-Master (3D) sobre um fundo cinza (Flexipalette Color Match) colocados dentro de uma cabine de luz (Macbeth Judge II, X-Rite) com iluminação D65 e geometria óptica de 0/45°. Os dentes foram mantidos umedecidos durante o experimento. Foi registrado a média de três mensurações realizadas no terço médio de cada dente e amostra. Os voluntários receberam instruções de uso da VC e 3D e selecionaram a cor dos ICS, seguindo os mesmos parâmetros usados na avaliação com o EA. Foram analisados a diferença dos valores de cor (E*ab) entre a seleção do DS e o registro do EA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As avaliações visuais (subjetivas) resultaram em E*ab do que as mensurações objetivas (EA) em 4 dentes. Os ICS apresentaram coordenadas de cor diferentes daquelas encontradas nas amostras de cor selecionadas pelos DS. Essencialmente porque o olho humano considera aspectos adicionais envolvidos na seleção de cor e o instrumento determina apenas as coordenadas CIE L*a*b*, indicando a amostra de cor mais próxima dessas coordenadas.

CONCLUSÃO:

Com base nos resultados e limitações do estudo, indica-se que o EA deve ser utilizado com cautela, de forma complementar ao procedimento visual de escolha de cor em odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARCUCCI, B. A shade selection technique. J Prosthet Dent, v. 89. n. 5, p. 518-21, 2003.

PARAVINA, R. D.; POWERS, J. M. In: Esthetic color training in dentistry. Elsevier, St. Louis, p. 127;172, 2004.

PARAVINA, R. D.; O'NEILL, P. N.; SWIFT, E. J Jr.; NATHANSON, D.; GOODACRE, C. J. Teaching of color in predoctoral and postdoctoral dental education in 2009. J Dent, v. 38, (Suppl 2), p. 34-40, 2010.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador